

**Imóveis.** Segunda etapa do programa deve oferecer 3 milhões de casas populares em todo o país

# Estado terá 50 mil unidades do Minha Casa, Minha Vida

**Metade dos imóveis vai atender às famílias com renda de até R\$ 1,395. Plano será lançado no dia 29**

**MIKAELLA CAMPOS**  
malmeida@redgazeta.com.br

■ A nova fase do Minha Casa, Minha Vida vai recheiar o Espírito Santo de novas moradias. A previsão é de que sejam construídos cerca de 50 mil imóveis entre 2011 e 2014. A segunda etapa do programa será lançada na próxima segunda-feira e deve oferecer 3 milhões de casas populares em todo o país.

Se realmente 50 mil imóveis forem destinados ao Estado, 25 mil unidades vão atender famílias com renda de até R\$ 1.395. Elas vão pagar parcelas que variam entre R\$ 50 a R\$ 139,5. Os outros 25 mil imóveis serão vendidos por construtoras e financiados pela linha de crédito do programa para famílias com renda entre R\$ 1.395 e R\$ 4,9 mil.

O presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), Paulo Safady Simão, acredita que existe a chance de até 75% das unidades serem destinadas para o público mais popular. Ele acredita que até final do ano a primeira fase do programa vai engrenar ainda mais.

“Os números são bons. Temos 730 mil imóveis em construção e em fase de contratação. Até o final do ano, a meta de 1 milhão de imóveis deve ser atingida”, explica.

No Estado, a Caixa analisa



FÁBIO VICENTINI

## Condições do financiamento continuam iguais

■ O salário mínimo aumentou, mas o valor da renda das famílias que são beneficiadas pelo Minha Casa, Minha Vida não teve alteração.

O presidente da CBIC, Paulo Safady Simão, acredita que o governo federal não deve alterar as condições do programa. “A taxa de juros já tem um valor bem atrativo e a renda da família não deve ser alterada. Alguém, nesse atual momento, pode até não ser beneficiado”. Hoje, a renda máxima para quem deseja comprar, com parcelas a partir de R\$ 50, continua R\$ 1.395. No caso dos financiamentos pelo Minha Casa, Minha Vida, a renda continua também entre R\$ 1.395 e R\$ 4.900. O limite não subiu para R\$ 1.530 a R\$ 5.100.

## Onde procurar

■ **FAMÍLIAS COM RENDA DE ATÉ R\$ 1.395:** É preciso esperar a inscrição realizada pelas prefeituras. Informações na Secretaria de Habitação da sua cidade.

■ **FAMÍLIAS COM RENDA DE R\$ 1.395 A R\$ 4.900:** É necessário procurar uma construtora e depois a Caixa para solicitar o financiamento.

## Subsídio, juro mais baixo e chaves na mão

■ A compra da casa própria foi uma meta que a professora de Educação Física, Fernanda Carla Gomes, só conseguiu colocar em prática por causa do Minha Casa, Mi-

nha Vida. “Vi que o programa seria uma boa chance. Então, me senti impulsionada a procurar opções de apartamentos para comprar. Fiquei bastante atraída pela taxas de juros do programa. Para aproveitar essas condições, pesquisei bastante e encontrei um imóvel na Serra, que se enquadrava na minha rea-

lidade”, conta. Fernanda adquiriu uma unidade do condomínio Viver Serra, localizado na Rodovia ES 010, próximo ao bairro Chácara Parreiral. Com o bônus de R\$ 17 mil que ganhou do governo, Fernanda precisou financiar apenas R\$ 50 mil do imóvel que custa R\$ 92 mil. “Dei uma entrada de 20% do valor

e o restante tive que parcelar. Se não fosse o subsídio, as prestações ficariam bem altas. Vou pagar o apartamento num prazo de 20 anos”, destaca. Com o imóvel comprado, agora os planos de Fernanda são outros. “Já peguei as chaves do apartamento e vou começar a planejar meu casamento.”



No Estado, a Caixa analisa projetos para a construção de 10.116 unidades voltadas para o público com renda até R\$ 1.395. Outras 4.848 unidades estão em processo de negociação entre o banco, prefeitura e construtoras. Ao todo, o investimento pode chegar a R\$ 612,6 milhões.

Para o público com renda de até R\$ 4,9 mil, a Caixa está com projetos para liberar crédito para a compra de 17,2 mil unidades. Somente neste ano, duas mil pessoas financiaram imóveis do Minha Casa, Minha Vida, no Estado. No ano passado, foram aprovadas a venda e a construção de quase cinco mil imóveis pelo programa.

O Espírito Santo, inclusive, deve ultrapassar a meta de 17 mil imóveis, para fazer e vender mais de 37 mil unidades pelo Minha Casa, Minha Vida até o final do ano.

#### DEMORA

O consultor imobiliário José Luiz Kfuri acredita que, neste ano, as prefeituras e construtoras vão tirar do papel os projetos habitacionais para famílias de baixa renda.

“O programa teve uma fase de adaptação. O início foi um aprendizado para as construtoras. Agora, muitas empresas estão preparadas para atender esse mercado”, explica.

Um dos problemas que atrasou um pouco a elaboração propostas de empreendimentos para o público popular foi a dificuldade para encontrar terrenos.

“Prefeituras e construtoras precisaram procurar áreas com preço atrativo para fazer os conjuntos habitacionais. Isso exige tempo e muito estudo de viabilidade. Por isso, os projetos demoraram tanto a ficar prontos no Estado”, explica.

Segundo Kfuri, algumas prefeituras do Estado estão mudando o PDM para que residenciais populares sejam feitos em terrenos mais distantes dos centros urbanos.

## Programa habitacional

Veja o balanço do Minha Casa Minha Vida no Estado e o que ainda está por vir

O que foi feito em 2009	O que vem por aí - 2010	Projetos em fase de negociação entre construtoras, prefeituras e Caixa	Projetos ainda em negociação com a Caixa
<p>■ FAMILÍAS COM RENDA DE ATÉ 3 SALÁRIOS MÍNIMOS</p> <p>Unidades aprovadas: <b>1.909</b> Valor: <b>R\$ 80 milhões</b></p> <p>■ FAMILÍAS COM RENDA DE 3 A 10 SALÁRIOS MÍNIMOS</p> <p>Unidades contratadas e aprovadas: <b>3 mil</b> Valor: <b>R\$ 210 milhões</b></p>	<p>■ FAMILÍAS COM RENDA DE ATÉ 3 SALÁRIOS</p> <p>Projetos já em análise na Caixa</p> <p>Número de unidades: <b>10.116</b> imóveis</p> <p>Valor: <b>R\$ 413,5</b> milhões</p> <p>Veja os projetos:</p> <p><b>Serra:</b> 2 mil casas populares que serão construídas pela construtora EnCasa, em Central Carapina</p> <p><b>Vila Velha:</b> 1.488 apartamentos que serão feitos pela construtora R Carvalho em Jabaeté</p> <p><b>Cariacica:</b> 1.400 apartamentos que serão feitos em Cariacica-Sede e Padre Gabriel pela R Carvalho</p> <p><b>Viana:</b> 1.400 apartamentos que serão construídos em Campo Verde pela R Carvalho</p> <p><b>Linhares:</b> 2,4 mil casas populares. São 2 mil unidades da construtora EnCasa, no bairro Aviso, e outras 400 para o bairro Santa Cruz</p>	<p><b>Serra:</b> São mil apartamentos que serão feitos pela Rossi Residencial e outras mil unidades pela construtora Diebro. Os bairros ainda estão em definição. A prefeitura também já comprou terreno, em Vila Nova de Colares, para a construção de 700 apartamentos. O projeto será encaminhado para a Caixa nos próximos dias</p> <p><b>Colatina:</b> A construção de 997 unidades estão em análise na Caixa</p> <p><b>São Mateus:</b> A construtora Verti estuda construir mais 500 unidades na cidade. A Caixa também está em negociação com outra empresa a construção de mais 1 mil imóveis</p>	<p>Projetos já em análise na Caixa</p> <p>Número de unidades: <b>4.848</b> unidades</p> <p>Valor: <b>R\$ 199,1</b> milhões</p> <p>■ FAMILÍAS COM RENDA DE TRÊS A DEZ SALÁRIOS</p> <p>Projetos já em análise na Caixa</p> <p>Número de unidades: <b>17,2 mil</b> imóveis Valor: <b>R\$ 1,2</b> bilhão</p> <p>Unidades já vendidas pelo programa</p> <p>Número de unidades: <b>2 mil</b> imóveis Valor: <b>R\$ 180</b> milhões</p>

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

## Casas forasteiras chegam ao Estado

■ Construtoras baianas, mineiras e paulistas. Empresas “forasteiras” terão uma atuação de peso no Estado. Com tecnologia para fazer uma obra mais econômica, essas empresas vão ter uma participação bem maior do que as construtoras capixabas no programa Minha Casa, Minha Vida, diz o presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção, Paulo Safady Simão.

“Construtoras, como MRV, Rossi, Cyrela e Direcional, vão lançar empreendimentos para os dois públicos do programa do governo no Espírito Santo. Elas já ganharam experiência com a primeira fase e querem continuar nesse mercado. Colocam em prática projetos resi-

denciais parecidos em várias partes do país”, afirma.

O consultor imobiliário José Luiz Kfuri acredita que as empresas de fora vão entrar principalmente no segmento mais popular do programa, que é voltado para famílias com renda de até R\$ 1.395.

“Essas construtoras são grandes e trabalham com produção em grande escala. Elas já sabem como construir com menos custo, com mais rapidez e gerando menos resíduos. As empresas capixabas são mais artesanais e acabam não tendo muito perfil para fazer empreendimentos para o público de baixa renda”, explica Kfuri.

## Banco do Brasil oferece crédito do programa

■ Quem deseja financiar um imóvel econômico terá agora outra opção de banco. Desde quarta-feira, o Banco do Brasil começou a oferecer a linha de crédito do Minha Casa, Minha Vida, no Estado. E o banco promete ter uma atuação ainda maior na segunda fase do programa. As condições de financiamento são as mesmas do programa na Caixa. A taxa de juros varia de 4,5% a 8,16% ao ano e o prazo de pagamento é de até 30 anos. O comprador precisa ter uma renda de R\$ 1.395 a R\$ 4.900. Para quem comprar um imóvel em Vitória, o valor da moradia deve ser de até R\$ 130 mil e o subsídio é de até R\$ 23 mil.

## Dez mil imóveis em quatro municípios

■ Entre os projetos habitacionais em análise na Caixa estão as propostas de construção de quatro mil moradias na Serra. Os imóveis serão para famílias em risco social que vivem com até R\$ 1.395 por mês. Segundo o prefeito do município, Sérgio Vidigal, duas mil casas serão feitas pela construtora mineira EnCasa, no bairro Central Carapina. “A Rossi Residencial vai fazer mil apartamentos. A construtora mineira Dietro apresentou projeto para mais mil unidades”.

A prefeitura vai, nos próximos dias, levar à Caixa o projeto para a construção de 700 apartamentos no antigo terreno da Escelsa, em Vila Nova de Colares. O interior também está enga-

jado. Linhares vai ganhar 2,4 mil unidades, sendo duas mil casas da EnCasa e 400 da construtora Jocase. A inscrição será feita quando construtoras assinarem o convênio com a Caixa.

Em São Mateus, serão 2 mil unidades. A Verti, da Bahia, quer construir 500 casas no bairro Litorâneo e 500 unidades em outra região. As outras mil unidades são de uma empresa que está buscando o terreno. As inscrições serão feitas quando os convênios estiverem assinados com a Caixa. Em Colatina, foi assinado ontem convênio entre a construtora Arba e a Caixa para fazer 303 casas. O município também negocia com o banco a construção de outros 997 imóveis.